

(81)

282

H

28868

CERIS
BOLETIM INFORMATIVO

BIBLIOTECA
DEL COLEGIO DE MEXICO

B. inf. CERIS	Rio de Janeiro	v. 3	n. 1/2	p. 5-52	jan./jun. 1967
---------------	----------------	------	--------	---------	----------------

1 — A OCUPAÇÃO DO CLERO

Godofredo J. Deelen

Em 1964 o Departamento de Estatística do CERIS enviou a todos os padres, tanto do clero secular, como do clero religioso, um questionário contendo uma série de perguntas sobre a vida e as atividades dos mesmos. Uma dessas perguntas se referia à ocupação dos sacerdotes por ocasião do levantamento.

As considerações que em seguida vamos fazer referem-se a êsse tema. Vamos considerar somente a ocupação principal dos padres, sabendo muito bem que à margem dessa, a maioria exerce uma série de outras funções, consideradas, no caso, menos importantes.

Consideramos os dados que em seguida vamos apresentar de muita utilidade para uma reflexão e planejamento sobre a matéria. Êsses campos, entretanto, fogem ao âmbito do trabalho que nos propomos apresentar.

1. TRABALHO NA PARÓQUIA

Existe na mentalidade popular a idéia de que todos os padres são vigários de uma paróquia, ou se êsse não fôr o caso, êle deve ser professor. Na realidade, há uma maior diversificação de funções sacerdotais, sendo o trabalho na paróquia um dos mais antigos e melhor conhecido, sobretudo quando se trata do clero secular. Há, hoje em dia, certa discussão sobre o trabalho territorial ou paroquial do clero, levantada por causa das novas idéias da

Pastoral de Conjunto. Uns acham que não devem ser criadas novas paróquias no Brasil, outros que não temos bastante paróquias. Neste sentido afirma Pe. Comblin: "No Brasil não existe e nunca existiu a paróquia rural. Houve paróquias urbanas e missões, mas não paróquias rurais. Ora, o catolicismo europeu vive em 80% ou 90%, da antiga paróquia rural, reserva quase única, até os últimos anos, das vocações sacerdotais e religiosas, dos leigos fiéis e das instituições sociais que fizeram a fôrça da presen-

ça social da Igreja. Compara-
mos:

Países	Católicos (mais de)	Paróquias
Brasil . . .	80.000.000	4.604 (1964)
Portugal . .	8.000.000	4.142
Espanha . .	30.000.000	19.662
França . . .	30.000.000	38.212
U. S. A. . .	40.000.000	18.000" (1)

Em 1965, o Brasil possuía 4.764 paróquias. Constatamos o ritmo de criação de paróquias novas da seguinte maneira:

PARÓQUIAS — 1956-1965

Ano	Paróquias	% de aumento
1956. . . .	3.717	—
1960. . . .	3.996	7,5
1965. . . .	4.764	19,2

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

Os últimos 5 anos acusaram um ritmo de crescimento de

paróquias de 3,8% anuais (2). Nos últimos dez anos, foram criadas mais 1.047 paróquias no Brasil. No entanto, aumentou a média de habitantes por paróquia, que era de 16.409 em 1956 para 17.658 no ano de 1965 com grandes diferenças regionais. No Regional Nordeste I, por exemplo, encontramos uma média de habitantes por paróquia de 26.819 e no Regional Sul III, de 12.658. Em algumas grandes cidades do Brasil a média de habitantes por paróquia está por volta de 25 mil habitantes:

Salvador	27.200
Rio de Janeiro	25.700
São Paulo	23.444

O ritmo de crescimento anual de sacerdotes é mais ou menos 3,1% sobre o número atual, o que significa, mais ou menos, 400 padres por ano. A taxa de crescimento demográfico no Brasil é mais alta do que a de criação de paróquias novas ou de aumento do clero. As estatísticas já indicam a tendência de que o clero não aumentará, no futuro, mais de 3,1% ao ano sobre o número de 1964. Algumas indicações são as seguintes:

(1) COMBLIN, José — *Situação histórica do Catolicismo no Brasil*, R.E.B., 1966, p. 575. Abstemo-nos de discutir esta afirmação.

(2) O maior número de paróquias criadas, entre 1960 e 1965, está no Estado de São Paulo: 161, Paraná 92, Minas Gerais 91, Rio Grande do Sul, 91.

ORDENAÇÕES, CLERO SECULAR E
REGULAR, NO BRASIL

Ano	N.º de ordem	Clero regular	Clero secular
1958 . . .	277	173	104
1959 . . .	265	167	98
1960 . . .	209	155	54
1961 . . .	223	131	92
1962 . . .	193	96	97

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

A entrada de padres estrangeiros nos últimos anos diminuiu:

1963	237
1964	174
1965	104

Não podemos abordar, aqui, o assunto sobre o valor sociológico da paróquia dentro o sistema pastoral, mas podemos afirmar que já temos no Brasil mais paróquias do que vigários. Existe, sobretudo, no Nordeste, um grande número de paróquias sem vigários, chamadas "vaga". As estatísticas para o ano de 1964 indicam para o Brasil 524 paróquias sem sacerdotes e 860 sem vigários.

De 4.604 paróquias em 1964, tínhamos 3.864 párocos e 1.436 cooperadores ou um total de 5.300 sacerdotes, ou 42,2% de

todo o clero (3), o que significa uma média de 1,2% padres por paróquia. Apresentamos aqui dados segundo os regionais da CNBB:

PARÓQUIAS E PÁROCOS NO
BRASIL, SEGUNDO OS
REGIONAIS, 1964

Regional	N.º de paróquias	N.º de párocos	N.º de sacerdot. por paróquias
Norte I e II	173	125	251
Nordeste I .	304	283	367
Nordeste II.	390	296	353
Nordeste III	334	208	247
Leste I e DF.	365	293	446
Leste II . .	938	736	953
Sul I	927	776	1.076
Sul II	290	282	426
Sul III. . . .	686	682	927
Extr. Oeste .	75	71	109
C e n t r o Oeste . . .	122	103	156

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

(3) O número de vigários e cooperadores pode ser um pouco mais elevado do que indicamos (falta de informação ao nosso departamento de estatística). De 12.589 sacerdotes em 1964, 1.612 ou 12,9% não indicou a ocupação, entre eles estão também párocos. Supomos que entre os não declarados 42,2% sejam párocos e cooperadores como é o caso entre o clero em geral; podemos contar com 5.980 sacerdotes que trabalham nas paróquias, isto é, igual a 1,5 sacerdotes por paróquia.

Os regionais do Nordeste II e III têm 600 sacerdotes trabalhando em 724 paróquias. Em termos gerais, podemos afirmar que a relação entre o número de paróquias e o número de sacerdotes disponíveis para assumir o trabalho paroquial é desproporcional e há uma tendência a aumentar. Esta tendência se revela, também, quando consideramos a idade daqueles padres que têm por ocupação o trabalho paroquial:

SACERDOTES QUE TRABALHAM NA PARÓQUIA, COM IDADE DE 60 ANOS E MAIS

Grupos de idade	N.º de sacerdotes	% sobre o total
60 a 64. . .	282	5,3
65 a 69. . .	143	2,6
70 a 74. . .	92	1,7
75 e mais .	103	2,0
Total. . .	620	11,6

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

Este grupo de 620 padres que trabalha nas paróquias deveria normalmente ser substituído dentro de cinco anos, para garantir um funcionamento normal nas paróquias. A pirâmide etária dos padres que exercem uma função paroquial apresenta-se ligeiramente inferior à do total do clero no Brasil, incluídos os padres aposentados. Do

clero em geral, no Brasil, 13,6% tem uma idade acima de 60 anos.

2. CAPELÃES

Verificaram dois tipos de capelães: aqueles que estão em casas religiosas, colégios ou casas de formação e os capelães militares. O primeiro grupo é o mais numeroso, são 472 sacerdotes ou 3,7% do clero. Os capelães militares formam 1% do clero; são 102 sacerdotes. Os capelães de casas religiosas estão geralmente ligados às maiores casas de religiosas e estão encarregados da assistência espiritual de moças e de freiras. O maior número de capelães se encontra no Regional Leste II (101), depois Sul I (92), Leste I (92) e Sul III (62). No Norte, Nordeste I, Extremo Oeste e Centro Oeste, o capelão é uma figura rara. Somente no Sul, no Estado de São Paulo, verificamos uma certa correlação entre a porcentagem de casas de religiosas, que é 19,4% sobre o total do Brasil, e a porcentagem de capelães que é de 21,1% sobre o total do Brasil. No Estado do Paraná, com 320 casas religiosas encontramos 20 capelães e no Estado da Guanabara com 187 casas, mais de 80 capelães.

Poucos capelães militares têm lugar fixo, mas dependem do Vicariato Militar. A ocupação de capelão de casa religiosa é exercida sobretudo por pes-

soas de idade mais avançada, de 50 e mais anos, ao contrário do capelão militar, que é aposentado com 60 anos. Fazemos uma comparação global a respeito da idade dos dois tipos de capelães:

Capelães de casas religiosas:

menos de 50 anos ...	136
50 anos e mais	336

Capelães militares:

menos de 50 anos ...	61
50 anos e mais	41

3. PADRES OCUPADOS NO MAGISTÉRIO

Neste item agrupamos Reitores de Universidades ou Faculdades, Diretores de Escolas, Professores e Técnicos em Educação. É uma categoria das mais numerosas entre os grupos de ocupações, a saber: 1.447 sacerdotes ou 11,5% de todo o clero do Brasil. O grupo do clero que se ocupa com o ensino é ainda maior, porque, os padres que lecionam nos seminários pertencem a êsse grupo, mas não os levaremos em consideração aqui. Nos últimos anos, houve certas mudanças a respeito dos colégios particulares católicos, causadas tanto por motivos financeiros como por motivos de abertura no apostolado. Tornam-se cada vez mais raros os colégios católicos de mentalidade fechada, em pequenas cidades onde

se concentrava uma turma de 20-30 professôres-padres que se dedicavam exclusivamente ao ensino e à formação daquela juventude que frequentava colégio católico. Hoje em dia, muitos padres-professôres, tanto no ensino superior como no ensino médio, lecionam em estabelecimentos do Estado, em colégios particulares e nos seminários ao mesmo tempo. A presença do sacerdote professor no ensino não é mais uma presença dominante como naquele tempo em que a Igreja era a maior estimuladora da instrução.

Concordamos, aqui, completamente, com os autores do livro: "Educação Brasileira e Colégio de Padres", onde êles afirmam: "Parece-nos que deveríamos evoluir da estrutura tradicional, institucional, mais flexível e mais dinâmica de "Padres para o Colégio", ou seja, de "Padres a Serviço dos Colégios" e a serviço dos vários outros setores da educação, isto é, caminhar para a formação de equipes sacerdotais de educadores encarregados de tarefas verdadeiramente pastorais e apostólicas nos variados campos da educação" (4).

Encontramos maior número de padres-professôres no ensi-

(4) BEAULIEU, G.; CHARBONNEAU, E.; ARROBAS MARTINS — *Educação Brasileira e Colégio de Padres*, São Paulo, Herder, 1966, p. 129.

no secundário e normal. Os novos tipos de ensino médio, como os cursos comerciais, industriais, técnicos e agrícolas não atraíram os interesses do clero. O padre-professor desaparece no ensino superior e primário, entre a maioria do-

minante de professores leigos (5).

Para parcermos melhor o número relativo de escolas católicas, 25,2%, apresentamos, aqui, alguns dados a respeito do ensino médio das unidades escolares.

UNIDADES ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, DISTRIBUIDAS PELOS REGIONAIS DA CNBB, COMPARADO COM O NÚMERO DE SACERDOTES OCUPADOS NO MAGISTÉRIO: 1964

Regional	Total de Unidades Escolares	% sobre o total	Unidades part. religiosas	% sobre o total	N.º de padres no Magist.	% sobre o total
Sul I	2.097	24,4	367	16,9	356	24,6
Leste II	1.415	16,4	416	19,1	262	18,1
Sul III	1.133	13,1	508	23,4	330	22,8
Leste I	1.120	13,0	200	9,2	95	6,5
Nordeste II	742	8,6	177	8,1	87	6,0
Sul II	573	6,0	113	5,2	92	6,3
Nordeste III.	519	6,0	63	2,9	33	2,2
Nordeste I	458	5,3	106	4,8	70	4,8
Centro Oeste	212	2,4	78	3,5	27	1,8
Norte I e II	206	2,3	104	4,7	17	1,1
Extremo Oeste.	117	1,3	37	1,7	23	1,5
Não declarados	18	0,2	—	—	55	3,8
TOTAL	8.592	100,0	2.169	100,0	1.447	100,0

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

(5) Cf. DEELEN, Godofredo J. — *A Sociologia a Serviço da Pastoral*, Petrópolis, Vozes, 1966, p. 86.

Nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, concentram-se 53,9% das Unidades Escolares do ensino médio. Na mesma região verificamos 59,4% das Unidades Escolares, administradas por religiosos e 65,5% dos religiosos ocupados no Magistério. Na grande região do Norte e Nordeste, onde vive, mais ou menos, 35% da população, verificamos a existência de 22,2% das Unidades Escolares, as quais nos referimos e 20,5% das Escolas Católicas com 14,1% de religiosos ocupados no Magistério.

Sobre a idade deste grupo de padres podemos acrescentar ainda que o grupo é constituído especialmente de jovens, de até menos de 30 anos (110), 79% tem menos de 50 anos.

4. SEMINÁRIO E VOCAÇÕES

Agrupamos, aqui, todos os padres que estão diretamente, ou indiretamente ocupados com a formação de sacerdotes. Podemos distinguir três ocupações diferentes:

Ocupação	Número de padres	% sobre o total
Padres ocupados em seminário. . .	743	5,91
Mestres de Novços . . .	74	0,58
Promotores Vocacionais . .	69	0,55
Total	886	7,04

1964

O clero era no passado exclusivamente formado pelo próprio clero. Por isto, não é para estranhar que 7% dos padres do Brasil fôssem ocupados em uma das tarefas mais importantes dentro da Igreja: formar sucessores. O número deste grupo tem tendência a diminuir. Concentrações de Seminários maiores, aceitação de professores leigos nos Seminários menores, e seminaristas menores que assistem aulas em colégios são algumas mudanças que ocorreram nos últimos anos. Um grupo de 743 sacerdotes ocupados em seminários serviu em 1964 a: 77 seminários maiores, 278 seminários menores e 135 pré-seminários, num total de 490 casas de formação, não chegando a dois padres por Seminário. O número de seminaristas maiores em 1964 foi de 3.115; 1.164 deles estudaram nos seminários do clero secular e 1.951 nos seminários de religiosos. Impressionante foi o número de alunos dos seminários menores: a saber: 16.143; 5.233 nos seminários de seculares e 10.910 nos seminários de ordens e congregações. Estas últimas, tinham ainda, 1.372 alunos nos pré-seminários. O total de seminaristas no ano de 1964 foi de 20.630; ou 28 seminaristas para cada padre ocupado no Seminário. Estes dados estatísticos nos indicam que o futuro padre não é mais

exclusivamente formado por Sacerdotes.

Verificamos um maior número de Seminários nos Estados do Sul e em Minas Gerais. Em consequência disto, 69% dos padres ocupados em Seminários trabalham nestes Estados. Eles são geralmente de idade mais jovem, que é o que se espera, também, dos padres que se ocupam com a formação de seminaristas.

5. GOVERNO

A Igreja Católica, por ser ela institucionalizada e hierarquizada, emprega uma boa parte do seu clero em funções de governo. Sobretudo nas Ordens e Congregações, o número de superiores é grande. Nesta categoria de ocupações agrupamos as seguintes funções:

SACERDOTES OCUPADOS
EM GOVERNO

Ocupação	N.º de Sacerdotes	% sôbre o total do Brasil
Superior local	285	2,27
Ecônomo local	280	2,23
G o v ê r n o da Congrega- ção	275	2,19
T r a b a l h o s na Cúria . . .	208	1,65
G o v ê r n o de Circuns- crições	115	0,92
Total	1.163	9,26

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

Podemos acrescentar a êste número mais uns 250 Sacerdotes-bispos que se ocupam do governo da Igreja no Brasil. O número de superiores locais está bem reduzido no quadro — foram contados apenas aqueles que não exercem outras funções secundárias. Em 1965, existiam no Brasil 2.093 casas de religiosas. Cada uma tem o seu superior e seu ecônomo. O mesmo podemos dizer de instituições religiosas que pertencem ao clero secular. 275 padres têm por ocupação “governo da Congregação”, 213 dêles são provinciais. Em 1966 o Brasil contava com 213 circunscrições de Ordens e Congregações, das quais, 136 dependentes do estrangeiro. Nas funções de superior, ecônomo e provincial encontramos um grande número de estrangeiros. Os Franciscanos, por exemplo, que dividiram o Brasil em onze circunscrições (provincias, custódias, etc.), têm somente na Provincia do Sul um padre provincial brasileiro, os outros dez são estrangeiros. O fato de encontramos no Brasil 280 padres que se dedicam ao economato, à manutenção de padres e conventos, e 208 que exercem uma função na Cúria, deve levar-nos a refletir se isso é justificável em um país onde há tanta escassês de clero, empregando um número notável de padres que exercem apenas funções de diáconos ou leigos.

Superiores de casas de religiosos, como ecônomos e provinciais se encontram sobretudo, nas dioceses de São Paulo, Pôrto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife.

Os padres ocupados com o economato e com trabalhos da Cúria são, geralmente, jovens: 46,6% e 31,2%, respectivamente, têm menos de 40 anos. Comparemos, aqui, a idade dos Sacerdotes superiores com a média do clero em geral.

SUPERIORES SEGUNDO GRUPOS DE IDADE EM PORCENTAGEM

Grupos de idade	Sup. locais	Gov. congreg.	Clero do Brasil
Menos de 30 anos	1,0	1,4	6,4
30 a 39 . .	14,0	15,6	30,6
40 a 49 . .	35,4	33,4	24,2
50 a 59 . .	34,0	34,5	19,6
60 a 69 . .	11,2	10,9	7,9
70 e mais	4,2	3,6	5,2
Não decl.	0,0	0,3	5,7

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

O posto de superior supõe uma certa experiência e formação que implica o fator idade. A diferença entre as idades dos superiores e dos padres em geral, é claramente mostrada no quadro acima. Encontramos os superiores justamente entre as idades de 40 a 60 anos e o grupo maior dos padres se coloca entre 30 e 50 anos. A idade dos superiores não é tão avançada como a do grupo dos

bispos. Basta uma pequena comparação: 32,5% dos bispos tem 60 anos ou mais de idade. Entre aqueles que se ocupam com o govêrno da Congregação 14,5% se situa neste grupo de idade e 15,4% no dos superiores locais.

6. PASTORAL EXTRA-ORDINÁRIA

Nesta categoria de ocupações agrupamos funções na realidade bastante diferentes umas das outras, mas como o termo é bem geral dá para empregar aqui. Trata-se das seguintes ocupações:

PADRES OCUPADOS NA PASTORAL EXTRA-ORDINÁRIA

Ocupação	Número de Padres	% sobre o total
Confessor . . .	315	2,51
Missionário . .	270	2,15
Diretor de Movimento Apost. Leigo	74	0,58
Catequista. . .	66	0,52
Obras Sociais .	54	0,42
Pregador	41	0,32
Ass. de Movimento Leigo de Orientação Católica CNBB e CRB, âmbito nacional.	33	0,25
	29	0,23
Total	828	6,99

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

Muitos destes padres ocupam-se com um tipo de pastoral chamada ambiental. Nota-se, aqui, certas ocupações novas como o trabalho de âmbito nacional a serviço das Conferências e padres liberados para a catequese numa Diocese ou região. 107 padres têm por ocupação dar assistência aos movimentos leigos e desempenham com isto um dos papéis mais urgentes da Igreja pos-conciliar, que consiste em formar um laicato adulto e em desclericalizar a Igreja Católica. Os 270 padres missionários operam mais naquelas áreas do Norte e Nordeste onde a estrutura paroquial é defeituosa devido à densidade populacional. O pregador de retiros ao contrário, opera mais no Estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul, onde verificamos uma concentração maior de casas religiosas.

O Concílio de Trento obrigava, como uma forma de pastoral, a pregação de missões nas paróquias. Depois do século XVIII esta forma de pregação perdeu o seu carisma e o cunho de reforma, e tornou-se moralizante e apologética. O conteúdo da mensagem de muitos pregadores de missões populares tornou-se pastoralmente ineficiente e até contraprodcente. A disciplina eclesiástica vigente até nossos dias caracteriza a missão popular como instrumento da ação paroquial, de caráter obrigatório e de pe-

riodicidade relativamente frequente. Trata-se de pregação para conversão, do tipo dos exercícios espirituais, seriada dentro de um esquema muito bem estruturado em vista de objetivos psicológicos muito imediatos. (Verdades eternas: pecado, morte, juízo, inferno, penitência, graça, eucaristia, devoções diversas). Esta situação está se modificando rapidamente. Assim as missões interioranas se colocam frente a problemas graves de adaptação e integração na Pastoral de Conjunto ⁽⁶⁾.

7. OPINIÃO PÚBLICA

Apesar de não existir propriamente uma opinião pública dentro da Igreja no Brasil, sempre houve um grupo de padres que se dedicava a este trabalho. São padres que se dedicam mais às revistas e folhetos, editados pelas Ordens e Congregações religiosas. Estas publicações, estão menos interessadas em formar uma opinião pública, do que em prover a manutenção financeira de obras, dar conhecimento ao público sobre uma determinada Congregação ou Ordem, ou pagar uma certa devoção ou piedade.

Os padres que se ocupam em jornais da hierarquia, dedicam-se menos ainda a uma divulgação objetiva de informa-

(6) Documento da Secretaria de Pastoral Extraordinária 1964, Rio.

ções ou notícias, mas editam o jornal conforme o pensamento do bispo; uma série de recortes de jornais nacionais, selecionados por um sacerdote. 81 padres se ocupam com este tipo de trabalho. Dez dêles são, ao mesmo tempo, chefes de uma tipografia. Este grupo atua, sobretudo, no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre.

8. OUTRAS OCUPAÇÕES

Consideraremos, aqui, o grupo principal, que é o de estudantes. Há 431 padres que estudam em tempo integral, 16 dêles, no estrangeiro. Sobre o total do clero do Brasil é 3,4%. Certamente, encontramos aqui, um aspecto dinâmico dentro da Igreja atual, que consiste em mandar estudar e especializar-se, um grupo importante de padres. Um grupo como este pode ter uma influência na Igreja do Brasil bem notável. Não no sentido de resolverem os problemas de reforma que a Igreja precisa, mas levantam e revelam mais profundamente certos problemas, que nos ajudarão a atuar mais realisticamente. Este grupo de estudantes é jovem, quase todos têm menos de 40 anos de idade e pertencem aos Regionais, onde há maior número de clero.

Nesta categoria de "outras ocupações" colocam-se também os 104 padres que estão impedidos de exercer alguma fun-

ção, especialmente por falta de saúde. A menor categoria é formada por senadores, deputados e um governador de Estado (Rio Grande do Norte), ao todo, cinco sacerdotes.

Resumindo as estatísticas utilizadas aqui, obtemos o seguinte quadro:

OCUPAÇÕES DO CLERO DO BRASIL: 1964

Tipo de ocupação	Número de Padres	% sobre o total
Trabalho na paróquia.	5.300	42,2
Magistério . . .	1.447	11,5
Govêrno da Igreja	1.163	9,3
Seminário e Vocações. .	886	7,1
Pastoral extraordinária. . .	828	7,0
Outras ocupações	644	5,1
Capelães	472	3,7
Opinião pública.	81	0,5
Não declaradas	1.612	12,9

Fonte: CERIS — Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

As conclusões que podemos tirar dessas estatísticas são de ordem geral, porque não estudamos aqui o modo pelo qual o sacerdote exerce a sua função. Será evidente para todo mundo que o principal para uma paróquia ou para um co-

légio não é apenas a presença de um padre, mas de um padre que saiba trabalhar, quer dizer, que saiba realizar a Igreja do povo de Deus.

Observando essas estatísticas, nos chamam a atenção as grandes inovações na Igreja pós-conciliar, como a maior participação de leigos e a abertura para o mundo.

A impressão que temos é que os sacerdotes trabalham sobretudo numa Igreja como instituição, para manter o funcionamento de paróquias, colégios, seminários, casas de religiosos, jornais, etc. Claro que este tipo de trabalho, aliás bem tradicional, é preciso ser feito da melhor forma possível. Mas, por outro lado, sabemos também, que essas instituições servem a um pequeno grupo de fiéis, para uma classe social determinada e para divulgar um catolicismo sociológico ou cultural, sem espírito missionário.

Uma constatação notável, achamos o fato de que só 42,2% do clero está ocupado em trabalhos paroquiais. Isto nos mostra que a paróquia não é supervalorizada e assim será mais fácil abrir novos caminhos para a Pastoral de Conjunto, dentro da qual a paróquia não é mais considerada como um valor absoluto.

No futuro, o valor da paróquia será diminuído em face das novas idéias referentes à

pastoral de comunidades de base, à melhor formação e participação de leigos a serviços dos homens, em vez da instituição da Igreja.

A pregação da Palavra, o serviço do Culto e a formação do laicato nos parecem, em grande parte, ainda funções próprias do clero. Em redor destas funções e das necessidades religiosas do povo cristão, precisamos chegar, pouco a pouco, a uma ocupação diferente do clero. No futuro, as ocupações do clero serão muito mais diversificadas, heterogêneas e mais especializadas, deixando uma grande parte do trabalho tradicional de lado ou nas mãos de leigos. Já verificamos em certas áreas do Brasil que as religiosas especializadas contribuem de modo mais eficiente para o apostolado de catequese, de formação de leigos e de ação missionária do que o próprio clero, que não recebeu uma formação especializada.

As ocupações tradicionais do clero contribuíram para a formação de uma Igreja de ghetto e distanciaram o clero do povo. O clero se comportava ativamente, mesmo com autoridade, considerando os leigos como objetos passivos da pastoral. Na Igreja pós-conciliar a função do sacerdote será mais de servir aos homens e contribuir com uma Igreja engajada, não clericalizada.

